

ACADEMIA DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

ALAC

23 DE OUTUBRO DE 1998

REVISTA CULTURAL



ALACULTURA

RIO DE JANEIRO
BERÇO DO LEONISMO NO BRASIL

16 DE ABRIL DE 1952

ANO XXV

Nº 43

ABRIL 2023



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



ALACULTURA - REVISTA CULTURAL DA ALAC

ANO XXV Nº 43

RIO DE JANEIRO

ABRIL 2023

SERVIR PELA CULTURA

DIRETORIA EXECUTIVA 2022/2023

Presidente: Luiz Augusto Lemos

Vice-Presidente: Selma Regina Conceição Aragão

Secretário: Olavo Divino Vieira

Secretário Adjunto: Maria da Glória Silva Rabello

Tesoureiro: Hélio Gomes das Chagas

Tesoureiro Adjunto: Izidoro de Hiroki Flumignam

Relações Públicas: Armênio Santiago Cardoso

Orador Oficial: Sérgio de Andréa Ferreira

Projeto – Digitação – Diagramação:

CaL Olga Maria Lemos

DISTRIBUIÇÃO: Internet

REVISÃO: AC Luiz Augusto Lemos

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos respectivos Autores

PRESIDENTE DE HONRA: CaL PULUCENA MALTA SILVA

LEMA DA GOVERNADORA: SERVIR COM AMOR NOS FORTALECE



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC LUIZ AUGUSTO LEMOS- Cadeira nº 25 da ALAC

EDITORIAL

O Leonismo nasce do propósito de um homem de colocar a própria vida a serviço de um ideal. Melvin Jones durante um almoço de negócios em um Clube de Chicago usa da palavra para conclamar seus companheiros a empreender ações voltadas aos mais necessitados

Sua convicção “Ninguém avança na vida se não começa a fazer alguma coisa pelo próximo” contagia, rende frutos e, em 1917, já reúne 22 Clubes.

Com seu profícuo e incansável trabalho, o Lions se mantém firme na promoção da dignidade humana, atingindo ao fantástico marco atual de 46 mil Clubes em 218 países.

Melvin Jones conheceu Nivaldo Navarro, cubano que havia fundado o segundo Clube de Lions em Cuba. Navarro falava diversos idiomas, fato que facilitou o relacionamento com Melvin Jones, que logo o nomeou Delegado de Lions Internacional para expandir o Leonismo nas Américas Central e Latina. Navarro obteve retumbante êxito, tendo fundado diversos Clubes de Lions: Costa Rica, Panamá, Colômbia, Guatemala, Peru, Equador, Chile, Bolívia, Venezuela etc.

Armando Fajardo era um homem da alta sociedade do Rio de Janeiro, com prestígio no Jockey Clube Brasileiro, o que lhe rendia grandes amizades com jornalistas, políticos e homens de negócio, entre os quais criadores de cavalos de corrida no Brasil e na América Latina, principalmente no Uruguai, onde era amigo de Pedro Berro, presidente do Jockey Clube de Montevideú.

Navarro viaja para o Uruguai, se encontra com Pedro Berro e lhe informa da necessidade de fundar um Clube de Lions no Brasil. Logo em seguida, Pedro Berro passa um telegrama para Armando Fajardo e o convida para assistir a Grande Prêmio no Hipódromo do Uruguai e lá é apresentado a Navarro, que o convence a assumir o projeto.

Fajardo retorna ao Rio de Janeiro e age com segurança e rapidez, pois fica sabendo que Floriano Peixoto entrara em contato direto com os Estados Unidos para tentar levar o Lions para São Paulo.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Cumprindo seu mister de derrubar fronteiras, o Leonismo chega ao Brasil pelas mãos de Armando Fajardo que, em almoço realizado no Jockey Clube em 16 de abril de 1952, forma um grupo de 40 cidadãos e funda o Clube de Leões do Brasil. É no Rio de Janeiro, capital do Brasil à época, que o Leonismo brasileiro inicia sua trajetória há 71 anos.

Assim, o Lions, além de imediatamente se expandir para São Paulo e Bahia, fixa objetivos, aprova Estatutos, firma definitivamente o nome Lions baseado no acróstico Liberdade, Inteligência, Ordem, Nacionalidade e Serviço.

Fiel a seu lema, os Clubes passam a investir no civismo, lança mão da edição de seus Principais Objetivos e do Código de Ética, documentos estes inéditos no Brasil.

Também para responder às revoluções dos dias atuais, consideram de fundamental importância o diagnóstico preciso de demandas sociais mais urgentes como as Campanhas da Visão, de Combate ao Diabetes, de Prevenção do Câncer de Mama, Câncer Infantil, Aulas de Informática, Alívio à Fome e Cuidados com Idosos e o Meio Ambiente.

Neste momento, o empenho e união para a prática de atividades filantrópicas leva os Clubes de Lions a realizarem Campanhas humanitárias. É uma contribuição decisiva para atenuar as consequências do momento que estamos vivendo e ajudar na formação de políticas públicas de benefício social.

E assim, ombro a ombro, obedecendo a sua vocação secular de ajudar o próximo e promover a dignidade humana, cumprimos a missão primordial de dar esperança a quem depende dela.

Superando dificuldades, adaptando-se a novos hábitos e comportamentos, o Leonismo se atém à essência humana, construindo amizades, praticando a solidariedade, constituindo-se como um libelo universal da paz.

Por reconhecer Jesus Cristo como o maior Leão de todos os tempos, inspiramo-nos em sua palavra para somarmos esforços em defesa da família e da Pátria, e no exercício pleno e ilimitado de amor ao próximo.

No dia 16 de abril de 2023, o Lions Clube do Rio de Janeiro- Mater comemora 71 anos de existência e conseqüentemente a chegada da Associação Internacional



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



de Lions Clubes ao Brasil, acontecimento particularmente importante, pois poucos organismos se mantêm ativos e com serviços relevantes de alto cunho social prestados por tantos anos no Brasil.

Como parte das celebrações tivemos dois grandes eventos. O primeiro, na sede própria do Mater, no centro da cidade, às 12 horas, homenagem aos Companheiros que completam 50 anos de dedicação ao Lions e que têm contribuído para o sucesso da maior organização mundial de prestação de serviço. O segundo, às 18 horas, com a celebração de missa realizada na Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho.

TIRADENTES- PATRONO DA NAÇÃO BRASILEIRA

José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, nasceu em Minas Gerais, em 12 de novembro de 1746. Foi dentista, militar, político, quando o Brasil era colônia de Portugal.

No século XVIII, o Brasil era colônia portuguesa que gerava grandes lucros para sua metrópole, em função do ouro e dos diamantes que haviam sido descobertos na região, que ficou conhecida como a das Minas Gerais. Essa região tornou-se o centro econômico do País. Nela, surgiram várias cidades ricas e importantes, como Vila Rica (atual Ouro Preto), São João Del Rei, Mariana, Tiradentes, Caeté, Santa Bárbara e Sabará. Portugal explorava o ouro brasileiro, mas nem todas as pessoas ligadas ao garimpo pagavam os impostos que a metrópole cobrava. Também havia muito contrabando das riquezas minerais. Além disso, essas riquezas não eram infinitas e começaram a se tornar escassas. O governo português, porém, acreditava que a diminuição no volume de seus lucros com a mineração se devia ao contrabando e à sonegação de impostos. Por isso, começou a aumentar os



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



impostos e a tomar medidas repressivas contra os naturais da região. Frente a isso, os brasileiros se revoltaram contra a Coroa, no que ficou conhecido como a Inconfidência Mineira, que foi instituída com os objetivos de fundar uma Universidade em Vila Rica; acabar com o monopólio comercial português; adotar o serviço militar obrigatório; instituir parlamentos locais que seriam subordinados a um parlamento regional.

Não por coincidência, o movimento aconteceu quase na mesma época em que os Estados Unidos se tornaram independentes da Inglaterra. Na Europa, filósofos e pensadores criticavam a monarquia e o poder absoluto dos reis. Tudo isso influenciou as elites de Minas Gerais e as levou a se insurgir em prol da Independência do Brasil. A maioria dos conspiradores da Inconfidência Mineira eram homens ricos e cultos, como Cláudio Manuel da Costa e Antônio Gonzaga. Pobre, somente Tiradentes, que era um simples alferes (cargo semelhante ao de tenente), e que tinha este apelido por exercer também o ofício de dentista. Entretanto, era ele quem saía às ruas, procurando conquistar a adesão do povo ao movimento. Eram membros, também do movimento, o Padre Carlos Correia de Toledo, coronel Francisco Antônio de Oliveira. O Império condenou os inconfidentes. Todos os que tinham posses conseguiram escapar da pena máxima, trocando-a pela prisão ou pelo exílio. Tiradentes, em contrapartida, teve a forca como destino, e o corpo esquartejado, para que seus membros ficassem expostos ao público, de modo a desencorajar outras tentativas de rebelião.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Tiradentes marcou época, lutando pela Independência nacional e abolição da escravatura, guiando-se pelo lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Transformou-se em herói brasileiro, logo após a nossa Independência em 1822. O brioso alferes, ao lado de outros inconfidentes, cumpriu o seu intuito de libertar o Brasil de Portugal e disseminou o ideal de tornar o Brasil independente. A Inconfidência Mineira teve fim após a traição do coronel José Silvério dos Reis, que viria a ser o delator de seus companheiros.

Em 9 de dezembro de 1965, foi promulgada a Lei 4.897, que declarou Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono da Nação Brasileira.

AC ZELOANDA RIBAS (In Memoriam)

PELOTAS (Cidade fundada em julho de 1721)

**PELOTAS, linda Princesa,
Como é bom comigo estar,
Ver de perto a tua beleza,
Ver teus filhos a lutar!**

**PELOTAS, que suavidade,
Minha “Princesa do Sul”,
És a luminosidade
Na renda do céu azul!**

**PELOTAS, os teus jardins
Contam histórias de amor,
Onde há fadas, querubins
Cantando em teu louvor!**

**PELOTAS, tu és a autora
Do que mais belo existiu:
Da cultura, de outrora,
Que igual não mais se viu!!...**



AC SÉRGIO DE ANDRÉA FERREIRA- AMAZÔNIA: PARAÍSO PERDIDO?

Cadeira nº 19 da ALAC

1. O Paraíso bíblico foi perdido em razão da prática de um pecado capital; e a Amazônia, o Paraíso Verde, está sendo perdida pela sucessão de pecados. Alguns capitais, de efeitos irreversíveis.

2. A Amazônia alcança o território de nove Países sul-americanos.

2.1. Suas maravilhas naturais conferem-lhe a condição de maior bacia hidrográfica do Mundo, com 25 mil km de rios navegáveis, ou seja, 20% das águas doces da Terra; 1/3 das árvores do Planeta, e 60% de todas as formas de vida. No Brasil, por exemplo, são, ao menos, 311 espécies de mamíferos, 1.300 de aves, 273 de répteis, 232 de anfíbios e 1.800 de peixes continentais.

2.2. Com efeito, elemento da riqueza amazônica é a biodiversidade. A importância desta decorre do fato de compreender as formas de vida e os genes dos indivíduos; assim como as inter-relações dos ecossistemas, sendo que a existência de uma espécie afeta diretamente a de outra.

3. O Direito Constitucional, socioeconômico, tem traduzido juridicamente a salvaguarda desse paradisíaco bioma amazônico, para evitar que o homem o destrua.

3.1. A Constituição Brasileira dedica todo um Capítulo ao meio ambiente (art. 225, e §§), caracterizando-o como 'bem de uso comum do povo', e conferindo a todos o direito de fruí-lo, em condições de equilíbrio ecológico. Em contrapartida, impõe ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo.

3.2. Nesse Capítulo (§ 4º do art. 225), a Carta Política declara a Floresta Amazônica brasileira como 'patrimônio nacional'.

3.3. Outrossim, a mesma Constituição, arts. 231 e 232, reconhece a organização social dos povos indígenas, seus costumes, línguas, crenças e tradições, assim como seus direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam; competindo, à União Federal, demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. Essas terras são inalienáveis e indisponíveis e os direitos sobre elas, imprescritíveis.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



4. O Estado de Direito, em que o súdito se tornou cidadão, surgiu como Estado Liberal, em que se firmaram direitos políticos em face do aparato governamental, submetido ao princípio da legalidade; caracterizando-se a democracia política.

4.1. A evolução levou à democracia social, que agregou, à igualdade formal, a igualdade material: tem-se, então, o Estado Democrático Social de Direito, com matriz constitucional: a Constituição Social.

4.2. O Direito Social cuida da proteção dos mais vulneráveis, dos direitos transindividuais e coletivos, e também, da defesa do patrimônio da Nação.

5. Neste emerge, como bem juridicamente tutelado, o meio ambiente; e, nele, o precioso espaço ecológico, a Amazônia.

6. A realidade, no entanto, evidencia o falseamento da Constituição.

7. Diversos são os fatores que contrariam o binômio 'preservação/conservação', produzindo a degradação e a destruição, com perda substancial da área florestal.

7.1. As consequências destrutivas alcançam percentuais expressivos em muitos Países. Assim, o Brasil perdeu cerca de 18%; Bolívia, em torno de 8%; já a Colômbia, 12%.

7.2. Mas essas consequências extrapolam as fronteiras da Região Amazônica, no desempenho do papel, da Floresta, de distribuição da umidade, que contribui para a regulação do clima, por toda a América do Sul; na absorção do dióxido de carbono, produtor do efeito estufa. Chega-se a afirmar que, sem a Floresta, a porção do continente até a Argentina, se tornaria um quadrilátero desértico. Isso, independentemente, dos efeitos negativos para outras partes do Mundo.

8. Dentre os pecados estatais, figuram a falta de políticas públicas adequadas, e a adoção, inclusive, de muitas, lesivas; a redução de verbas públicas; a deficiente e incorreta regulação; a leniência nas exigências para concessão de licenças ambientais; a omissão no papel fiscalizador.

9. Quanto ao setor privado, é constante o abuso do poder econômico; passando pelo agronegócio agressivo e a pecuária expansiva, o desmatamento, as queimadas, a grilagem, a inadequada exploração mineral; a ocupação ilegal de terras públicas para vendas fraudulentas; a afronta aos direitos dos povos indígenas.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



9.1. Os trabalhadores vivem confinados em áreas isoladas, sob a mão de ferro dos capatazes; e submetidos a jornadas exaustivas em condições degradantes, sem equipamentos de proteção. Já foram resgatados dezenas de milhares desses trabalhadores.

10. Enfatizemos a exploração mineral predatória na atraente área, rica em minerais (ouro, ferro, alumínio, manganês).

11. Assustador é o volume do mercado de comércio interno e de exportação de 'madeira ilegal', a movimentar milhares de dólares.

12. E negritemos o desrespeito às reservas naturais, às unidades de conservação e de preservação, às reservas das nações indígenas, com ameaça, inclusive, à sobrevivência destas.

13. Adite-se o cenário de criminalidade, em que ocorrem assassinatos, como os do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips, em outubro de 2019. Não esqueçamos a tragédia humanitária na terra indígena Yanomami; o que gerou, inclusive, denúncias de genocídio, perante o Supremo Tribunal Federal e o Tribunal Penal Internacional.

14. Realce-se aspecto positivo: a atuação de alguns órgãos públicos; e de entidades da sociedade civil, denunciando as condutas abusivas e os crimes que são praticados.

15. A cobiça estrangeira exige a permanente afirmação da Soberania dos Países da região, em face da sempre latente pretensão de internacionalização da Amazônia.

16. Mas essa não é um Paraíso perdido. Há de buscar-se a sustentabilidade, que, juridicamente, é a garantia de direitos adquiridos, das gerações presentes e futuras, à fruição ambiental.

17. Ao Governo cabem, dentre outras medidas: a correta regulação; o fim dos subsídios para desmatadores; o fortalecimento da fiscalização e da repressão; o aumento e defesa das unidades de conservação e preservação; a demarcação das terras indígenas; o apoio às boas práticas.

18. Às empresas e investidores compete basicamente: o não-desmatamento, o respeito à natureza e à regulação que a protege; e ainda, por exemplo, o boicote



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



aos frigoríficos que comerciam com empresas infratoras; o aprimoramento do processo de produção.

19. O papel da sociedade é o de prestigiar a produção sustentável; desenvolver o monitoramento por entidades capacitadas; a formulação, junto ao Poder Público, de demandas que objetivem a punição e a responsabilização dos infratores.

20. Somente com ações efetivas nos redimiremos dos pecados que vêm sendo cometidos e poderemos desfrutar do paraíso amazônico.

21. Está escrito em Gênesis 1:26:

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais selváticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.”

21.1. Mas esse domínio não é a subjugação despótica e aniquiladora, e sim, uma administração consciente, com sujeição às leis, em verdade divinas, que presidem à natureza.

Utilidade Pública

Alguns estabelecimentos comerciais inclusive Supermercado, instalaram câmeras de alta resolução no teto de suas lojas, LOGO ACIMA DO CAIXA, como parte de seu sistema de segurança. Por tal razão, recomendamos aos usuários que pagam suas contas com cartão de crédito ou débito, que adquiram o hábito de colocar uma das mãos sobre o teclado enquanto digitam suas senhas, a fim de obstruir a filmagem e conservarem sua privacidade com proteção.

Lembre-se: O sistema é operado por funcionários comuns que podem se beneficiar de seus dados!!



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC AIMONE CAMARDELA (In memoriam)

VIDA: REALIDADE OU SONHO

**Nada é estático, tudo evolui
Num Movimento de ações
dependentes,
Ou independentes.
Como um relógio, sem corda,
Acionado, talvez,
Por uma força invisível,
Segundo regras rígidas,
Ou aleatórias
Numa agitação controlada,
Algumas vezes até incontrolada,
Onde o marco
E o microcosmo e/ou se misturam,
Numa simbiose constante,
Que chamamos de “REALIDADE”

Mas, será um sonho esta realidade?
E como podemos classificar
O sonho, e suas nuances,
Nesta agitação temporal**

**Diante de uma complexidade
Tão estranha e misteriosa,
Que deixa para trás,
Aos homens e seus descendentes,
Tantas dúvidas e incerteza,
Que o faz temer a própria natureza?**

**E a ciência
Ao lado do misticismo,
Procura explicações,
Meios e emolumentos,
Para definir a vida,
Prolongar o seu período
De vivência e convivência,
Sempre interessada
Nos bens materiais,
Respaldados nos conceitos
espirituais,
Em prol da eterna procura:
A sobrevivência!**

Em uma reunião de família, um jovem perguntou a seus pais, tios e avós como eles conseguiram viver antigamente sem ter TV, Wi-fi, tecnologia, internet, e tudo mais das disponibilidades atuais. Então, o avô tomou a palavra e respondeu: veja meu querido neto, da mesma forma como sua geração vive hoje sem orações, sem dignidade, sem compaixão, sem vergonha, sem fé, e tudo mais que deixou



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



de existir. Analisando a questão, uma socióloga e Mestra em Ciência Política chegou à seguinte conclusão: O caminho do meio, como dizia Buda, é o do equilíbrio. Idealizar as relações entre pessoas, pais e filhos e familiares, quando não existia esses recursos tecnológicos, não expressa a verdade desse tempo. Assisti muitas atitudes desrespeitosas nas famílias, na vida social, que se pautava na hipocrisia, muito bem abordada na novela " Anos Dourados", onde mulheres e homens com condutas pessoais consideradas ilibadas, tinham vidas duplas, amantes, etc. A desigualdade social, " cada um no seu lugar", era o ethos desse tempo, onde a mobilidade social era quase impossível de atingir e empregadas domésticas não tinham direitos sociais, dormiam nas casas dos patrões, eram exploradas e sem vida própria. O que não havia era violência urbana no alto nível atual, tráfico de drogas, dependência química explícita nas ruas, moradores de rua, pobreza extrema, porque havia mais solidariedade social, mas sem nenhum direito garantido aos mais pobres. A tecnologia criou a época do individualismo, da difusão do narcisismo, notícias falsas, mas que podem ser contestadas, dos pais que educam seus filhos para ter "sucesso na vida" e não para contribuir com o desenvolvimento humano, as práticas humanistas e a solidariedade social, mas também permitiu a visibilidade das lutas por direitos sociais, igualdade e denúncias e punições de pessoas que os confrontam. Hoje falta glamour, elegância e um mundo mais voltado para a beleza.

Socióloga e Mestra em Ciência Política Dra. Guiomar Lemos Ferreira

AMOR A COPACABANA

Até a década de 1920, Copacabana era um lugar bucólico, onde pequenos grupos passeavam à beira-mar para desfrutar a brisa e a paisagem. Naquela época, a valorização da cultura praiana era uma tendência internacional, tanto assim que, nos fins da década de 1910, luxuosos palacetes foram construídos na Avenida Atlântica e em outras ruas internas do bairro. À época das comemorações do centenário da Independência, o então presidente da República Epitácio Pessoa



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



solicitou a Otávio Guinle a construção de um suntuoso hotel aos moldes dos existentes na Riviera Francesa. Segundo a historiadora Júlia O'Donnell, autora do livro *A Invenção de Copacabana*, a solicitação era uma proposta arriscada, mas que trazia em seu bojo um projeto de construção de uma identidade brasileira elegante e de exportação, aceito pelo empresário. Inaugurado em 1923, não demorou muito para que o Copacabana Palace virasse um dos símbolos da cidade por onde passavam grandes personagens da realeza, dos esportes, da música, do cinema, da política e do business internacional. O Golden Room, tido como a primeira casa de espetáculos da América Latina, começou a abrigar, desde quando foi aberto, em 1932, shows de personalidades do porte de Josephine Baker, Ella Fitzgerald, Ray Charles, Marlene Dietrich e Nat King Cole. Com uma imagem definitivamente ligada à elegância, luxo, brasilidade, cosmopolitismo, corpos bronzeados e modernidade praiana, Copacabana começou a crescer verticalmente a partir da década de 1930. No final dos anos 1950, sua população atingia quase 130 mil habitantes. As luxuosas casas do bairro deram lugar aos edifícios, com apartamentos que abrigavam moradores oriundos dos mais diversos lugares da cidade. Também proliferaram butiques, cinemas, teatros, bares, restaurantes, novos hotéis e lojas de todo tipo, impregnando o bairro com uma atmosfera alegre e contemporânea. A praia mais famosa e conhecida no mundo faz de Copacabana o amor de todos que lá convivem.

CaL Olga Maria das Neves de Lemos

Lions Clube do Rio de Janeiro- MATER Clube do Brasil



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC LUIZ AUGUSTO LEMOS- Cadeira nº 25 da ALAC

O HOMEM QUE SONHAVA O FUTURO

Quem foi JK, o presidente da República que governou o Brasil na segunda metade dos anos 50? Foi um médico dedicado que fez do ofício de salvar vidas sua principal catequese, mas não resistiu ao apelo da política, largou o bisturi e com duas mãos abraçou a vida pública, tornando-se prefeito, deputado, governador, senador...

Foi também um menino pobre que nasceu na vila mais rica do país, na época da corrida do ouro- Diamantina. Privado do convívio com o pai desde muito cedo, colheu pepitas de otimismo e perseverança no chão que pisou descalço, estudou com afinco a infância toda e, quando adulto, embrenhou-se sertão adentro, até fincar no Planalto Central as fundações da nova capital que queria dar ao Brasil: era uma promessa a um dos seus eleitores, no primeiro comício como candidato à presidência - e a cumpriu.

Mais que tudo, JK era um homem idealista, inteligente, charmoso e envolvente, que carregou nos ombros, ao longo de 73 anos, um dos capítulos mais criativos e ricos da nossa história- aquele em que nunca houve tanta geração de emprego e impulso ao crescimento.

JK conduziu a nação numa época em que todos – ricos e pobres – tinham a sensação de que o Brasil ia dar certo. E se as manobras de desestabilização, os conchavos e conluios ocorreram no seu governo, até hoje JK é sinônimo de empreendedorismo e democracia, desenvolvimento econômico e explosão cultural.

Não houve outro presidente que pensasse o Brasil de maneira tão grandiosa e que tenha realizado tanto em tão pouco tempo. Ele não se abalava diante das dificuldades: tomava as rédeas e resolvia os problemas. Além disso, era um homem culto, agregador. Tinha trânsito tão bom entre a elite, quanto entre a população mais humilde, e conseguiu unir pessoas em torno dos seus objetivos. Lançou o Brasil no rumo da modernidade, melhorou a qualidade de vida de uma



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



parcela importante da população e, com Brasília, incentivou a ocupação do interior do país.

Daquela época, tenho minhas lembranças de adolescente. Era, de fato, uma época de muito otimismo: o Brasil ganhou a Copa de 1958, sendo campeão mundial de futebol, também no tênis, com Maria Ester Bueno, em Wimbledon, e de boxe, com Eder Jofre, o eterno Galo de Ouro.

Contar a vida deste homem e sua época, desde a infância pobre até a morte naquele trágico acidente na via Dutra, é descortinar uma trajetória que mudou, definitivamente, os rumos deste país. É desvendar dramas, conflitos e lances folhetinescos que poucos conhecem. E expor, dentre tantos jeitos mineiros de se fazer política, aquele famoso que sobrepõe a conversa ao confronto e ao uso da força, que dá preferência às palavras e às ideias, em prol de objetivos comuns, e recusa a mesquinha e a fofoca. É, em suma, mostrar por que, para muitos, a era JK foi uma época tão culturalmente rica, que gerou oportunidades mais do que nunca e o consagrou nosso maior presidente.

Em 1970, fui levado por um de seus sobrinhos para entrevista no Banco Denasa de Investimento, onde o ex-presidente comandava o Conselho de Administração. Aprovado, tive a honra de implantar a área de Mercado de Capitais e a conviver momentos memoráveis, nas viagens que fizemos juntos em visitas a Projetos, que dependiam de análise e estudo de viabilidade para participação da Instituição financeira.

Tudo terminou no desastre que o levou à morte com seu fiel escudeiro, o abnegado motorista Geraldo, cuja filha era afilhada do presidente, que lhe custeou os estudos até obter o diploma de advogada e o emprego no Setor Jurídico do Banco de Investimento.

Naquele período angariei inúmeras amizades e a experiência do convívio com um homem moderno, à frente da época, o homem sorriso, muito especial, no tratar, no conversar e na fulgurante inteligência e objetividade.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC MARIA DA GLÓRIA SILVA RABELLO- Cadeira nº 27 da ALAC

AMOR AO COLÉGIO E AOS MESTRES

Somos um misto de educação, exemplo, amor que vivenciamos, desde a mais tenra idade, em nossas famílias e em nossas escolas. O amor, atenção, carinho, que recebemos de nossos familiares e mestres forjam nossas personalidades, atitudes e valores. O misto de emoções nos torna pessoas sensíveis e solidárias. Se tivermos o merecimento e oportunidade de conviver com grandes mestres, grandes líderes, além dos conhecimentos que vamos adquirindo, começamos a amar o convívio com eles e seus ensinamentos, pontificando que suas ações e exemplos de vida nos marcam para o resto da vida. Aqui citarei um pouco do meu inesquecível colégio, o Instituto de Educação, no qual passei minha infância e juventude. Um colégio centenário, majestoso, confortável, acolhedor e construído com salas, gabinetes, quadras de esporte, auditório para o crescimento global do aluno. Exigência severa de disciplina, organização, uniforme impecável, horário rígido, avaliação constante de conhecimento e formação de um futuro educador.

Nossos Mestres? Desde o Jardim de Infância, em que uma turma de vinte e cinco a trinta alunos, tinha três professores com curso de especialização, ao Normal, com professores competentes e muito cultos. No antigo Ginásio, nossos professores eram catedráticos. No Normal, a preparação era primorosa e dedicada ao futuro educador, que deveria estar preparado para formar e informar seus futuros alunos com muita dedicação e amor.

Como não amar um colégio inesquecível? Este amor é que faz o aluno crescer e se tornar um verdadeiro cidadão. Nos bancos escolares, escolhemos amigos para o resto da vida. A afinidade e identidade de objetivos são responsáveis por este amor fraternal. O amor à profissão é essencial para o sucesso, crescimento, desenvolvimento e autoestima do aluno.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



AC VALENTIM ÂNGELO TEIXEIRA- Cadeira nº 31 da ALAC

DIVAGAÇÕES

Deixo a TV; estava assistindo a um programa, onde só se via a exploração da miséria, dos medos e de tudo o mais que degrada as pessoas e fazem aflorar os sentimentos mais indignos do homem. Não sou dos que se deprimem com facilidade ou à frente de temas que expõem a podridão da sociedade, as indiferenças ou a face desumana da vida na Terra. Mas confesso que também não me agrada ver sofrimento. Não adiantou mudar de canal; só me deparava com violência, até naqueles que mostram os bichos e a natureza; um mostrava uma selvageria que chocava, embora saiba que se tratava da "luta pela sobrevivência", natural e esperada entre os irracionais; ou outros furacões, ciclones, maremotos e inundações, fenômenos naturais, mas que parecem só atingir, ou pelo menos é só o que mostram, populações miseráveis e despreparadas para enfrentá-los.

Por isso, abandonei a TV e vim para a frente do computador. A primeira ideia era mandar notícias para amigos e saber notícias deles. Como a linha estava ocupada, optei por outra solução; selecionei um CD, comecei a ouvir Os Prelúdios de Liszt e, de repente, deu-me vontade de escrever. Nada premeditei e vou deixar que o pensamento divague livre à busca de recordações num passado longínquo ou mais próximo, mas que de alguma forma marcaram um tempo, um momento ou talvez até mesmo um sonho. E por falar em sonhos, fico imaginando...será que ainda há lugar para sonhos num mundo tão cruel, tão marcado por maldades, tão cheio de ódios, ferindo indiscriminadamente a tudo e a todos como um ferro em brasa? Felizmente ainda há sonhadores e sem eles o mundo seria ainda muito pior. Vem na minha lembrança a imagem de uma sonhadora e me identifico com ela; sonha com um mundo melhor, onde as pessoas se ajudem mutuamente sem pensar na recompensa ou no



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



agradecimento; onde o dar é mais importante que o receber e o servir é mais compensatório e mais confortante que o ser servido. Às vezes é mal compreendida e até mesmo censurada, mas aprendeu a ir em frente sem se importar muito com a opinião dos outros. Se está certa ou errada só o tempo dirá, mas é preciso tentar melhorar esse mundo, para que a vida nele valha a pena ser vivida. A música continua; Liszt é fantástico; agora ouço a Rapsódia Húngara nº 1 e seus acordes quase me levam a devaneios infintos e quero e deixo-me levar por eles, indiferente a tudo que acontece ao meu redor, como se o mundo voltasse a ser um paraíso de bondade, de beleza e de paz, compreensão e amor entre todos os homens. Que Deus um dia nos dê esse mundo, se assim o merecermos.

PORTUGAL

Temos em Portugal nossa "Pátria Mãe "!

O Brasil foi descoberto pelos portugueses, nossa língua é a portuguesa. Um País lindo com belos lugares, onde a música e as danças nos encantam. Os fados, tão românticos, mexem com nossos sentimentos e mostram a realidade no amor. Temos na Alfama, um bairro onde relembramos os fados do tempo de nossos avós. Na religião, temos o templo de Nossa Senhora de Fátima, tão venerada pelos brasileiros católicos. A capela onde se deu a aparição para as três crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta. Na comida, temos a bacalhoadá, pastéis de Belém, vinhos deliciosos, que despertam o apetite de todos. As vestimentas são bem coloridas, destacando seus lindos lenços coloridos usados sobre ombros e cabeças. Portugal nos encanta em vários aspectos. Algumas cidades que são atrações para os brasileiros: Porto, Coimbra, Funchal, Ilha da Madeira, Leiria, Fátima, Setúbal e muitas outras.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Temos muitos poetas, que nos encantam com suas obras: Fernando Pessoa, Luís de Camões, Alfredo Barata da Rocha, Gil Vicente, Antônio Fogaça, Antônio Alves Martins, Manuel Maria de Bocage e muitos outros.

Temos grandes escritores portugueses como Lídia Guerreiro Jorge, Luís Vaz de Camões (Lusíadas), Pedro Chagas Freitas, Fernando Pessoa, José Maria de Eça de Queiroz e muitos outros. A cultura portuguesa tem a sua frente grandes nomes na literatura. A cultura portuguesa é muito bem estruturada. Viva Portugal!!

CaL Suely Saad.

Lions Clube RJ Princesa do Leme.

AC IZIDORO DE HIROKI FLUMIGNAM – Cadeira nº 5 da ALAC

CONSELHOS BÁSICOS PARA EMAGRECER

A obesidade é uma doença genética estruturada nos fatores ambientais, assim sendo, não possui cura, mas” eterno controle”. Existem evidências estatísticas de que o magro vive mais que o normal, que vive mais que o obeso. Nervosismo não engorda, a menos que você o descarregue na comida.

Ansiedade e depressão, por si, também não engordam, porém podem causar compulsão em comer; nestes casos, convém o acompanhamento psicoterápico. Não procure o caminho fácil de emagrecer com falsos remédios, isto é ilusão passageira e frustrante, porque os medicamentos servem apenas: para amenizar a fome, não para emagrecer. Escolha o caminho verdadeiro: do esforço e do merecimento. Durante a vida, mudam-se as rotinas e o estilo de vida, mas muitas vezes permanecem os hábitos errados.

O seu médico pode ajudar no emagrecimento, através de um plano de ação, mas cabe a você estabelecer seu estilo e rotina de vida. A melhor dieta é aquela que afasta a doença e aproxima da saúde e da beleza. A dieta correta deve ser equilibrada, com todos os nutrientes distribuídos ao longo do dia em refeições fracionadas e em horários regulares, assim haverá menos fome e, portanto, menor necessidade de comer, porque o que emagrece é, na verdade, o balanço calórico negativo, ou seja, a quantidade de calorias ingeridas deve ser menor do que as calorias consumidas pela atividade física.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Para iniciar uma dieta de emagrecimento, tenha sempre dentro da geladeira quantidade farta de gelatinas, pudins e refrigerantes dietéticos, além de folhas para saladas maravilhosas, pois ajudam a resolver a fome. As refeições devem ser iniciadas com uma grande salada de folhas verdes temperadas, à gosto, com pouco azeite. As folhas não são absorvidas pelo aparelho digestivo humano, fazendo um grande volume fibroso, o que facilita o trânsito intestinal. Depois de comer as saladas coma, então, os legumes, cereais e carnes. Prefira sobremesas de frutas pouco doces. Refrigerantes diet à vontade. Considere que os pudins, mesmo os dietéticos, levam leite. Use somente produtos lácteos desnatados. Prefira os produtos naturais fibrosos. A polpa do açaí é nutritiva, de baixa caloria, porém o xarope de guaraná tem muito açúcar e, portanto, deve ser evitado. O guaraná em pó e o café são ótimos estimulantes e possuem calorias reduzidas. Lembre-se: um copo de leite desnatado de 200ml tem cerca de 90 calorias, que para gastá-las é necessário pedalar, por aproximadamente, 30 minutos. Imagine, então, a quantidade de exercício para consumir um quindim? Qualquer pessoa que se alimente na vigência da fome, come mais do que deveria. Não saia da dieta nos fins de semana, pois perderá as conquistas dos dias anteriores. Sempre leia os rótulos dos produtos para analisar as calorias. Harmonia e equilíbrio são as respostas certas para todas as perguntas. Beleza é muito mais uma questão de harmonia do que de fotografia. Felicidade não pode ser um objetivo, mas sim o próprio caminho. A realização de um sonho depende de 1% de inspiração e 99% de transpiração. O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza dos sonhos!

CRÔNICA: O LEGADO DE PABLO PICASSO

Ocorrem muitas discussões a respeito do legado do artista espanhol Pablo Picasso, cujo cinquentenário de morte foi lembrado no dia 8 de abril. Entre tantas façanhas, Picasso foi pioneiro cubista, um dos primeiros artistas europeus a entender a arte africana como superior, e não primitiva, e o autor de obras primas como Senhoritas de Avignon, Pomba da Paz e Guernica.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Considerado por muitos o artista mais influente do século XX, ele foi também o que hoje se chama homem tóxico, de uma crueldade ultrajante com as mulheres com as quais se relacionou. É o que colocam em evidência a exposição “É Pablomático: Picasso de acordo com Hannah Gadsby”, que entra em cartaz, brevemente, no Museu do Brooklyn, em Nova York. Com curadoria da célebre comedianta australiana, a mostra terá, segundo a instituição, um foco crítico e feminista, sem deixar de reconhecer o poder transformador e a influência duradoura do trabalho de Picasso.

Em maio, a mesma Nova York será palco, no Museu Metropolitan, de uma grande retrospectiva da obra do estilista, fotógrafo, ilustrador e editor alemão Karl Lagerfeld (1933-2019). Karl, o homem que mudou a indústria da moda, que globalizou a profissão de estilista, que salvou da bancarrota inúmeros ateliês artesanais centenários. Mas também o autor de aforismos misóginos e gordofóbicos, outrora levados como piadas ferinas de um polemista, mas que hoje dificilmente seriam tolerados. A atriz e ativista Jamila Jameel repudiou a decisão do museu de homenageá-lo: Este homem era, de fato, extremamente talentoso, mas usou sua plataforma de uma maneira tão odiosa, principalmente em relação às mulheres.

De Picasso a Lagerfeld, de Gauguin a Shakespeare, passando por “O Vento Levou”, será que as obras do passado precisam mesmo de legendas?

Em janeiro, fui a uma exposição no Museu do Luxemburgo, em Paris, sobre as coleções de arte de cinco séculos da cidade alemã de Dresden, antiga capital do Ducado de Saxe. Os objetos de excepcional trabalho artesanal integrava o que se batizava na época gabinete de curiosidades. Os curadores decidiram não apenas exibir as peças para o encantamento do público, mas também espalhar painéis com alguns pontos. Como o uso desenfreado do marfim, que levou à matança das populações de elefantes na África. Ou as representações estereotipadas e caricaturais, nas esculturas, de personagens não-europeus. Essas imagens eram destinadas a legitimar a dominação colonial e a escravização, e não devem ser expostas sem comentários nos dias de hoje, lia-se no texto da instituição.

Não há nada além de verdades óbvias, mas choveram críticas. De um lado, dos que apregoam que a arte de ontem não deve ser julgada com os olhos de hoje;



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



de outro, os que pensam que os objetos sequer deveriam ser mostrados. Ambos estão enganados: a arte é um retrato de seu tempo, a evidência e o rastro daquilo que fomos, do que quisemos mostrar e do que tentamos ocultar. Sem ela e sem literatura, seria impossível rastrear a evolução da Humanidade e corrigir os vícios que nos entravam historicamente como sociedade.

Os museus devem, sim, estar a serviço da reflexão e da formação crítica, dando ao público a opção de apenas apreciar e amar aquilo que está sendo exposto e a de pensar e até lamentar.

Olhar para as obras de artista é mergulhar na sua técnica, mas também na sua visão do mundo. A ética não anula a estética: a primeira nos ajuda a entender por que a segunda nos encanta ou nos incomoda. Sem contexto, uma exposição corre o risco de se tornar uma mera propaganda, um projeto de apagamento cultural.

Está aí uma coisa de que aqueles que querem cancelar obras, aqueles que repudiam os textos e também certos governos morrem de medo: que o povo comece a fazer perguntas.

Bruno Astuto- Cronista

AC HÉLIO GOMES DAS CHAGAS – Cadeira nº 16 da ALAC

UMA ANÁLISE CRÍTICA TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE O TERMO LIDERANÇA

O termo liderança vem sendo postulado como sinônimo de direção nos dicionários, livros didáticos, artigos e periódicos científicos de autores conceituados, causando controvérsia quanto ao seu entendimento e conceituação. O presente estudo tem o objetivo de ampliar a compreensão teórico-conceitual do termo liderança, por meio de uma análise crítica, sem a preocupação de afirmar se está certo ou errado rotular o gerente como líder e sim, se o termo está adequado ou não.

Observamos que em quase todos os seminários de gerentes é feita a seguinte pergunta: você se considera um líder? Normalmente a resposta é o silêncio seguido de uma troca de olhares entre os participantes. Não importa se é um executivo renomado ou um gerente atuando no nível operacional, quase todos, dian-



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



te dessa pergunta ficam pensativos e silenciam. Logo a seguir o palestrante faz outra pergunta: você acha que alguém gostaria de tê-lo como chefe? A situação fica ainda mais tensa, só diminuindo quando o palestrante sem esperar resposta, prossegue esclarecendo, que uma das qualidades do líder é cativar e persuadir o liderado, demonstrando que a organização precisa dele para poder cumprir uma missão e alcançar as metas previamente estabelecidas para alcançar uma posição nodal.

Continuando, enfatiza o palestrante, que todos aqueles no exercício de uma função de direção devem entusiasmar e motivar seus subordinados para o alcance dos objetivos organizacionais, pois a Autoridade Formal inerente ao cargo que ele ocupa, por si só, não é suficiente para que um gerente possa desenvolver a contento suas funções. Para que tenha êxito ele precisa também ter Autoridade Informal, ou seja, ser um líder. Fica bem claro pelo exposto, que existe uma diferença de entendimento entre o que seja gerente e o que seja líder, quando do exercício da função de direção, pois o gerente ocupa um cargo investido de uma Autoridade Formal e legalmente constituída, enquanto o líder é aquele que se faz obedecer espontaneamente, independentemente de qualquer fundamentação legal de sua autoridade, através de uma ou mais qualidades inerentes a sua pessoa. Dessa forma, analisando a afirmação do palestrante constatamos que alguns autores conceituam o termo liderança como um fenômeno social que ocorre exclusivamente em grupos sociais e que seu sucesso depende de suas características pessoais. Ressaltam, também, a importância do líder saber motivar, ter habilidade e que o exercício da liderança depende de traços da personalidade, da situação ou circunstância etc. e destacam os aspectos informais da organização. Outro ponto que merece destaque é que numa organização informal, como é o caso do Lions, o líder autocrático (como afirmam alguns autores) dificilmente sobreviveria no comando do grupo social onde ele estivesse inserido. É só refletirmos sobre a seguinte indagação: qual o grupo social, que não estando de acordo com as determinações de um líder aceitaria realizá-las? Mas se ele fosse um gerente investido de um poder da organização, o trabalho certamente seria realizado, mesmo sem a qualidade necessária para agregar valor, o que seria di-



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



ferente se o gerente fosse líder, ou seja, atuasse no estilo de uma gerência participativa.

Dessa forma, é importante conhecermos um pouco sobre o que seja Administração como o trabalho envolvendo a obtenção e o gerenciamento dos recursos como pessoas, capital, materiais, informação e tecnologia, por meio do Processo Administrativo (planejamento, organização, direção e controle), visando a alcançar um norte pretendido, ou seja, um objetivo geral e outros específicos previamente estabelecidos.

Assim, administrar é fazer uso de um conjunto de qualidades ou atributos, relacionados com habilidades (técnicas, humanas e conceituais), conhecimentos, valores, atitudes e da velocidade da informação, fundamentais para tornar uma empresa competitiva no mercado, conquistando e mantendo os clientes, acompanhando as mudanças que se fizerem necessárias e valorizando o capital intelectual.

Nesse início do século XXI, o mundo globalizado está passando por uma fase de transição, de uma era chamada “sociedade industrial”, que vem desde a metade do século XX, para outra, chamada “sociedade da informação e do conhecimento” (principalmente devido à velocidade da informação já citada). Esse processo evolutivo das competências das organizações está diretamente relacionado com o papel desempenhado pelo Administrador, atividade humana e social preponderante numa civilização onde o esforço cooperativo do homem é a base da sociedade. A tarefa básica da Administração é de “fazer as coisas através das pessoas” de forma, que elas sejam realizadas da melhor forma possível, com menor custo e no menor tempo possível.

A eliminação das fronteiras devido à Globalização, o avanço tecnológico, a velocidade das mudanças em virtude da rapidez da informação e consequente transformação em novo conhecimento, as pressões exercidas pelos clientes internos (endógenos) e externos (exógenos) como fornecedores, governos, sindicatos etc. levam os Administradores a tomarem decisões a todo instante. Por esse motivo é fundamental que ele conheça alguns aspectos importantes da Ciência Administração.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



Neste sentido, o profissional, que pode ser um Engenheiro, um Médico, um Advogado, etc., precisa conhecer profundamente sua especialidade para ter sucesso no mercado competitivo, mas, no momento que é promovido em sua empresa para uma função de direção, exatamente a partir desse momento ele precisa conhecer Administração. Ele passará a ter uma série de responsabilidades que lhe exigirá conhecimentos e posturas novas e diferentes, não aprendidos na sua formação de origem. Cada empresa precisa ter uma equipe de Administradores, atuando nos três níveis da organização (nível institucional, intermediário e operacional), desenvolvendo diversas funções especializadas, dentro de um conjunto integrado e harmonioso de esforços em direção aos objetivos previamente estabelecidos. Quando esses profissionais graduados são convidados a exercerem uma função de direção eles deixam de ser Engenheiros, Médicos etc. e tornam-se gestores, Administradores.

E, como o Administrador não é um executor, mas o responsável pelo trabalho dos outros, ele não pode se dar ao luxo de errar ou arriscar, apelando para estratégias de ensaio-e-erro já que isto implicaria conduzir seus subordinados pelo caminho menos indicado. O Administrador é um profissional cuja formação é ampla e variada: precisa conhecer (não profundamente) outras áreas do conhecimento humano como Matemática, Sociologia, Psicologia etc.; precisa saber lidar com pessoas nos três níveis da organização; precisa estar atento ao mundo exterior e suas mudanças impostas, como já citado, pela velocidade da informação; precisa estar permanentemente reciclando seus conhecimentos e ligado a possibilidades de ocorrência futuras; precisa acima de tudo liderar e entusiasmar o “talento”, um dos componentes do capital intelectual da organização. Enfatizamos nessa breve explicação, que o Administrador somente técnico, isto é, aquele somente especialista jamais passará das funções gerenciais de nível inferior dentro de uma organização.

Informamos também em rápidas pinceladas, os três tipos de habilidades necessárias ao exercício das diversas funções de um Administrador, citados anteriormente.



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



1) Habilidades Técnicas: é o uso de conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos para a realização de tarefas por meio da experiência profissional. Estão relacionadas com o fazer, o trabalho com materiais ou objetos físicos. Maior necessidade nos níveis Operacional e Intermediário. Pouca necessidade no nível Institucional.

2) Habilidades Humanas: consiste na capacidade para trabalhar com pessoas e equipes de pessoas. São habilidades relacionadas com a interação com as pessoas, e envolvem a capacidade de comunicar, motivar, liderar, entusiasmar, coordenar e resolver conflitos pessoais e grupais, obtendo cooperação, participação e envolvimento para os objetivos do órgão. Necessárias nos três níveis organizacionais.

3) Habilidades Conceituais: consiste na capacidade para lidar com ideias e conceitos abstratos e estão relacionados a pensar, raciocinar, diagnosticar situações e formular alternativas de solução dos problemas. Representam as capacidades cognitivas que permitem planejar o futuro, interpretar a missão, desenvolver a visão e perceber oportunidades onde ninguém enxerga coisa nenhuma. Maior necessidade nos níveis Institucional ou Estratégico e Intermediário ou Tático. Pouca necessidade no nível Operacional ou Técnico. A combinação dessas habilidades é importante. Na medida em que se sobe para os níveis mais altos da organização diminui a necessidade de habilidades Técnicas, e aumenta a necessidade de Habilidades Conceituais. As três habilidades requerem competências pessoais distintas.

Após essa breve explanação sobre Administração é importante enfatizar que na leitura de livros de autores conceituados, periódicos científicos, revistas especializadas e na Internet etc. também verificamos uma tendência, cada vez mais acentuada, de considerar e rotular o exercício da gerência como sinônimo de liderança, quando se sabe que na prática isto pode ou não ocorrer.

Esta gama considerável de autores distingue os aspectos formais da organização quando relacionam o exercício da liderança aos estilos gerenciais autocrático, democrático e laissez-faire, e, a outras assertivas inerentes a uma hierarquia formalizada. Isto ajudou a proliferar na cultura organizacional, mesmo sem inten-



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



ção, o consenso de que o significado do termo liderança substitui definitivamente o termo gerência no meio empresarial, quando deveria relacionar os estilos gerenciais acima citados, somente à forma de atuar do gerente e não do líder.

A evolução da tecnologia da informação e do conhecimento consolidou ainda mais esta polêmica, dando ao leitor menos especializado, um falso entendimento. Isto se deve ao uso indiscriminado da expressão “subordinado do líder”, encontrada com frequência na leitura da maioria dos artigos relacionados com organização e administração de uma forma geral, assim como livros sobre gerenciamento de Sistemas de Gestão Integrados de Meio Ambiente, Qualidade, Segurança, Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social. Ora, se o líder exerce uma autoridade informal não estatutária, a frase “subordinado do líder”, deveria ser substituída por “subordinado do gerente”, pois é este que exerce uma autoridade formal e tem subordinado. Assim, numa organização, somente quem exerce um cargo gerencial, ou seja, uma autoridade formal tem subordinado, pois está investido da autoridade de um cargo na organização, não importando o nível hierárquico em que está atuando e independente de ser líder ou não.

No desenvolvimento deste ensaio fica evidenciada a distinção, a analogia e a inter-relação conceitual entre os termos gerente e líder, quando se ressalta, que o gerente só terá êxito, se conseguir agregar ao poder oriundo da autoridade formal do cargo que lhe foi delegado (ao deixá-lo ele o perde), com o poder que emana de sua autoridade informal (inerente a sua pessoa). E que o conceito de liderança, numa organização, repousa numa relação funcional entre o indivíduo e o grupo em função das necessidades existentes numa determinada situação, somente existindo esta relação funcional quando aquele que possui o controle dos meios para satisfazê-las exerça uma influência sobre o grupo, podendo até mudar comportamentos visando a alcançar os objetivos.

Dessa forma, no atual cenário globalizado, onde predomina a velocidade da informação, o exercício da liderança deverá considerar e avaliar três forças:

A - Do gerente, por meio de um conjunto de atributos relacionados com habilidades, conhecimentos, valores e atitudes;



Academia de Letras, Artes e Ciências - ALAC



B - Dos subordinados, para obter dele sua total adesão e comprometimento ajudando a tornar a empresa mais competitiva no mercado, conquistando e principalmente mantendo os clientes;

C - Da situação, de acordo com o problema a ser resolvido e a complexidade do trabalho.

Concluindo, informo que este documento teve como base, além de pesquisa, a experiência de longos anos como docente na área de Administração e como microempresário, culminando com esta análise, sem pretensão de sugerir uma hemodiálise na cultura sobre o assunto, mas sim, demonstrar a preocupação com o entendimento por parte do receptor da mensagem, que poderá criar uma falsa expectativa de que todo gerente, necessariamente é líder, e não de que ele, gerente, terá de exercer o papel de líder, se quiser gerir toda a potencialidade do capital humano e ser, na atual sociedade do conhecimento, um poderoso diferencial estratégico para sua organização.

QUESTÃO DE LÓGICA

ANA é UVA - PEDRO é MANGA - BETE é CAJU

Seguindo a mesma Lógica, CARLOS é?

- a) BATATA**
- b) CAPEBA**
- c) CEBOLA**
- d) TOMATE**
- e) INHAME**

SOLUÇÃO: Ana e Uva ambos têm 3 letras; Pedro e Manga ambos têm 5 letras; Bete e Caju ambos têm 4 letras. Os três estão equiparados a Frutas.

CARLOS tem 6 letras, qual opção de resposta apresenta uma Fruta com 6 letras?

Resposta: letra d) TOMATE

Abril 2023